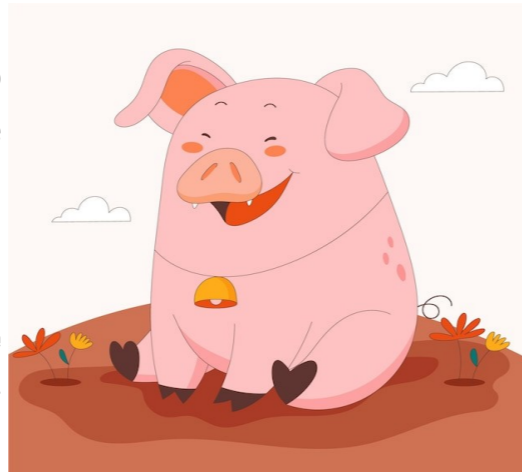


Sabias que...

A origem da expressão popular “Agora é que porca torce o rabo...”

O significado desta frase não levanta dúvidas: “É aqui/agora que começam/residem as dificuldades”. Já quanto ao seu fundamento há duas explicações. Segundo alguns, a maneira mais prática de alguém levar um porco ou uma porca de um lugar para o outro não muito distante é segurar o animal pelo rabo. Porém, quando o bicho se sente agarrado, torce o rabo e sacode as ancas violentamente para se libertar. Se, mesmo assim, a pessoa conseguir manter o rabo seguro, o porco amansa e torna-se fácil conduzi-lo para onde se pretende. Isso, porém, não é algo simples de levar a cabo, requerendo experiência e perícia. Daí a expressão ter ganho o sentido figurado de “tarefa ou problema difícil, que tem de ser resolvido nesse momento”. Para outros, a origem da frase advém do comportamento instintivo dos suínos, em particular das porcas, em defesa das suas crias. Quando estas sentem uma ameaça contra si ou contra a prole, torcem o rabo em fúria e atacam o presumível agressor. Se o significado da expressão é claro como água, qual será a que tem mais fundamento? Agora é que a porca torce o rabo: qualquer delas parece ser verosímil. O leitor faça o favor de escolher a que lhe aprouver.

Palma, J. e Matos, R. (2021). *Sem Rei Nem Roque*, 1.ª edição, Oficina do Livro, Alfragide.

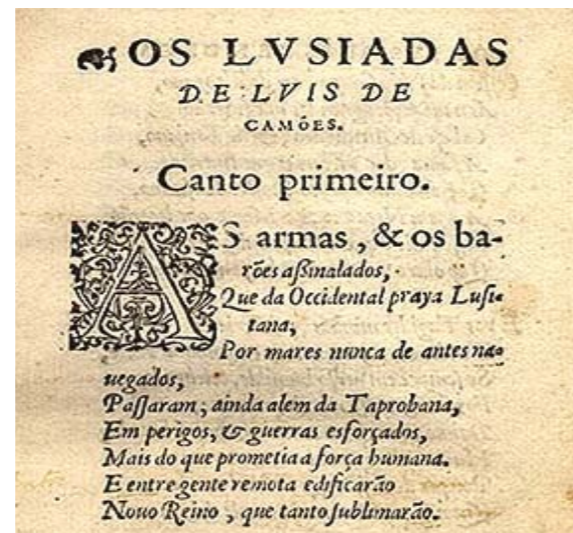


Chegados ao 9º ano, muito se ouve dizer que “aí é que a porca torce o rabo”, mas parece que, para os nossos alunos, **Camões** é uma fonte de inspiração.

Uma estância inspirada n’Os Lusíadas

As notas e os barões assinalados
Que, da categórica disciplina,
Por corredores nunca dantes tidos,
Ganharam ainda além da doutrina,
Em estudos e testes esforçados,
São mais do que ãa mente alcalina,
Entre os alunos edificaram
Novo ano, que tanto sublimaram.

Gonçalo Coelho, 9.º 1



Envia os teus trabalhos para - j5clubedejornalismo@gmail.com



Jota 5

Ano letivo 2023/2024

26.ª EDIÇÃO

1
J
o
t
a



XIX Edição da Exposição Arte na Escola - páginas 9 a 12

Escola Secundária D. João V

Uma escola de artistas com uma visão transformadora do mundo e que aproxima pessoas de diferentes origens.



Salvador Dalí
Beatriz Martins - 12º3



Laura Dias - 11º3
Recriação a partir de uma obra
Técnica mista sobre papel



Programa Erasmus+
Página 3

EDITORIAL

Escola: um espaço que abraça sonhos!

Todos sonhamos com um mundo melhor, mas continuamos a viver num mundo “desconcertado”, no qual, tal como Camões disse, os bons passam “graves tormentos” e os maus nadam “Em mar de contentamentos”.

Foi com o objetivo de alterar esta realidade que, ao longo deste ano letivo, os professores trabalharam e partilharam com os alunos não só o seu conhecimento, mas também valores fundamentais na vida do ser humano, sem os quais é impossível construir uma sociedade melhor e mais justa: a integração, o respeito, a união, a amizade, ...

Cabe a cada um de nós continuar a sonhar para “concertar” o Mundo, pois, como dizia António Gedeão, “sempre que o homem sonha / o mundo pula e avança / como bola colorida / entre as mãos de uma criança.”

Vamos continuar a alimentar os sonhos dos nossos jovens para que saibam ser, saibam estar, da Escola para o mundo.

A Equipa do J5

FICHA TÉCNICA
TÍTULO - JOTA 5
Junho 2024

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, MONTAGEM E PAGINAÇÃO

Isabel Antunes
Maria Antónia Silva
Miquelina Barroso
Sofia Costa

REDAÇÃO
Alunos e professores

Tiragem - 50
Ano de Início - 2011
Escola Básica e Secundária D. João V
Rua Maria Lamas, Damaia
214906460

Visita de estudo ao Oceanário de Lisboa

As turmas 11º1 e 11º3 visitaram o oceanário de Lisboa no âmbito das disciplinas de Biologia e Geologia e Português e partilharam connosco as suas opiniões.

As turmas 11º1 e 11º3 de Ciências e Tecnologia saíram, quarta-feira, dia 24, em viagem para o Oceanário de Lisboa. A partir da Escola D. João V, os alunos seguiram a pé até à estação de comboios na Damaia e daí seguiram para Lisboa Oriente onde retomaram a caminhada até ao Oceanário.

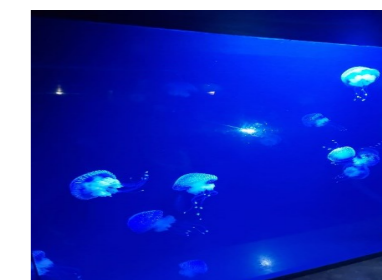
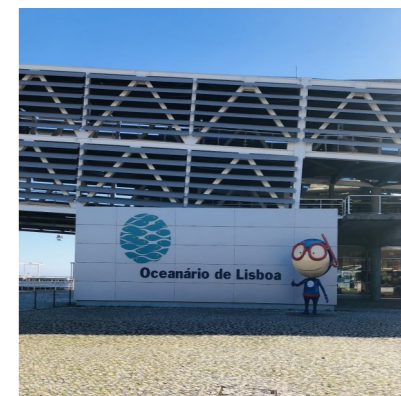
No Oceanário, os alunos observaram diversas espécies marinhas, mas também plantas. Além disso tiveram a oportunidade de assistir a uma apresentação interativa sobre o *Sermão de Santo António aos Peixes*.

Para melhor entender a opinião dos alunos sobre a visita, questionámo-los, no final, sobre qual o peixe que tinham achado mais estranho. Um deles respondeu que fora o Bodião-de-seis-linhas porque apresentava "olhos diferenciados, riscas brancas e das cores chamativas no seu corpo", enquanto outro aluno preferiu o Dragão-marinho porque "não consegui ver logo devido a ser muito pequeno e estranho". Uma outra opção foi o peixe-lua e a aluna justificou que este "comeia alforrecas sendo que elas fazem "mal".

Entretanto, perguntámos se achavam justo o confinamento dos peixes no Oceanário, ao que um deles respondeu que "não acho completamente justo porque estão aprisionados e não estão a viver no seu habitat natural", porém, em contrapartida, "serve como um método de proteção a certas espécies que poderiam estar a sofrer com os seus predadores". Outro estudante afirmou: "acho que eles deviam estar no seu habitat natural, mesmo gostando de os ver, não acho justo estarem presos". Por outro lado, também houve quem dissesse que "sim, acho bem, pois há espécies em via de extinção e o Oceanário é um bom lugar para preservar estas espécies para que se possam reproduzir mais e deixar de estar em vias de extinção. E também dá a qualidade de vida necessária, que provavelmente não teriam no mar ou no rio devido à poluição".

Juntando toda a informação recolhida, podemos concluir que os alunos gostaram da visita e dos animais/plantas observados apesar de ter havido peixes que lhes interessaram mais do que outros.

Gabriela Crespo / Sofia Santos - 11º1



Índice	Pág.
Editorial	2
Programa Erasmus +	3
Desporto Escolar	4/5/6
Reciclar e partilhar	7
O 25 de abril na D. João V	8
Arte na Escola	9 e 12
Literatura e Artes Visuais	10/11
Memórias	13/15
Opinião	16
Visitas de Estudo	17/19
Sabias que...	20
Inspiração	20

Visitas de Estudo

À descoberta da cidade de Lisboa



No dia 24 de abril, alunos do 9.º ano e do 11.º do ensino profissional (9.º 3, 11.º TIIGR, TAS e TD), acompanhados de professores, partiram à descoberta da cidade de Lisboa.

Organizados em equipas, realizaram um *peddy paper*, respondendo a perguntas e realizando as tarefas pedidas pelos professores das disciplinas de Matemática, Português, Área de Integração e Atividades de Ginásio.

Foi um dia divertido e muito agradável, que contribuiu para a consolidação de conhecimentos, a promoção da atividade física e hábitos saudáveis e para estreitar as relações entre todos os intervenientes.



No dia 7 de maio realizou-se uma visita de estudo ao Rossio, no âmbito das disciplinas de Desenho A e Português, com a turma do 12.º.3 - Artes Visuais.

Os alunos tiveram a oportunidade de fazer o percurso Pessoa, fazendo pequenas pausas no trajeto para desenharem à vista as várias etapas. Ainda tiveram a sorte de conseguirem visitar e desenhar numa exposição sobre o 25 de abril, patente no Museu da Guarda Nacional Republicana



Acolhimento de alunos de Gniezno – Erasmus +



A Escola Básica e Secundária D. João V recebeu, entre os dias 9 a 17 de abril, um grupo de 22 alunos e 4 professores da Escola Profissional TEB *Education Technical School*, oriundo de Gniezno (Polónia), no âmbito do Programa Erasmus+.

Durante este período, foram dinamizadas várias atividades, quer na escola sede do Agrupamento, quer no exterior, com o intuito de dar a conhecer as nossas práticas, bem como o património histórico e cultural do nosso país.

Toda a comunidade escolar se mobilizou, com a organização de atividades muito diversificadas, das quais se destacam uma visita à cidade de Lisboa, danças de salão, atividades experimentais (clube de Ciência Viva), jogos matemáticos (clube da Matemática), sessão de cinema na escola, leitura de poemas, visita ao estádio do Sport Lisboa e Benfica, visita à sede da Autoridade Nacional da Proteção Civil (clube Proteção Civil), *Peddy Paper* em Sintra e construção de pontes floridas (clube UBUNTU).

O grupo de alunos e professores da Polónia também nos brindou com dinâmicas culturais do seu país de origem, como danças tradicionais, músicas, poemas, permitindo que a nossa comunidade conhecesse algumas tradições polacas. O acolhimento do grupo polaco contou com o apoio dos docentes do grupo de Inglês, permitindo ultrapassar barreiras ao nível da comunicação e uma melhor integração de todos participantes.

De destacar que este intercâmbio foi uma experiência muito positiva, com grande valor acrescentado para todos os intervenientes e com impacto significativo no desenvolvimento de competências relacionais e linguísticas na comunidade.

Professora Célia Fernandes

1.º Encontro de Patinagem (Desporto Escolar)

No dia 24 de janeiro 2024, na EB+S Frei Gonçalo de Azevedo, ocorreu o Primeiro Encontro de Patinagem, com a participação de 7 Agrupamentos Escolares.

Provas: Percursos de Perseguição com Obstáculos (PPO), Velocidade (200m.) e Mini-Hóquei (3x3)

Escalão: Infantis A

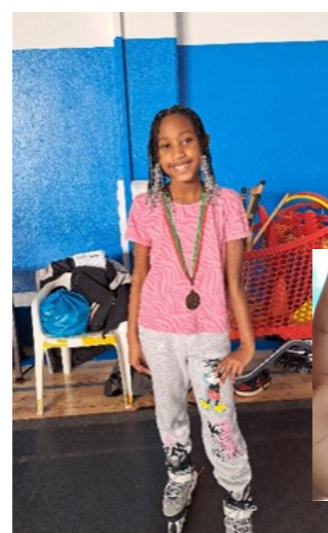
Neste encontro competitivo, destacou-se a bravura e o desempenho notável de alunos com diferentes perfis de experiência (uns nas etapas iniciais de aprendizagem e outros mais desenvoltos), mas todos com muita vontade em participar e em alcançar bons resultados.

Estiveram presentes em competição 11 alunos do escalão Infantis A (nascidos entre 2013 a 2015), 2 alunos árbitros (Vlademiro Pires e Yaya Darame) e o professor Rui Pires.



Referem-se alguns dados que ilustram o brilhantismo destes alunos:

Prova PPO: apesar de não terem obtido classificação de apuramento para a fase Regional (prevista para maio), o grupo realizou todas as habilidades, sem exceção (incluindo saltos), o que é digno de louvor, pois muitos destes alunos iniciaram a aprendizagem desta matéria há 2 a 3 meses.



Visitas de Estudo

Visita de Estudo ao Porto

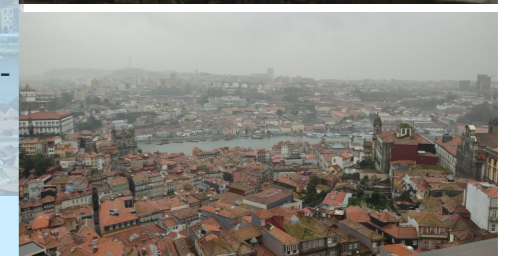
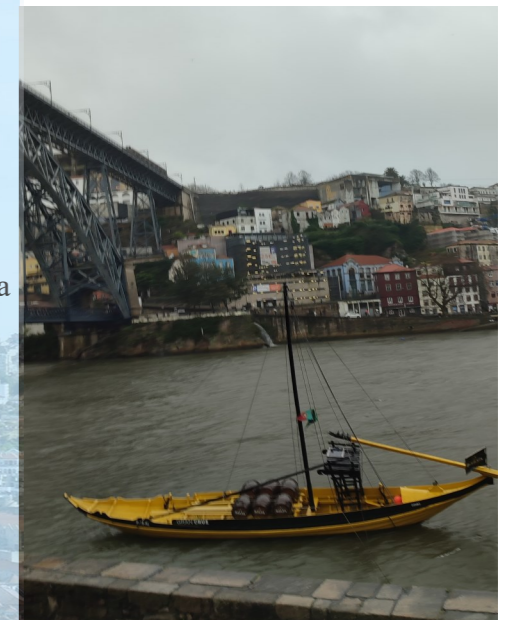
Os alunos da turma de TIIGR do 12.º ano - Ensino Profissional - embarcaram numa jornada de aprendizagem e descoberta durante a visita de estudo ao Porto realizada nos dias 8 e 9 do passado mês de março. A iniciativa, integrada na área tecnológica e na disciplina de Português, proporcionou momentos enriquecedores e inesquecíveis aos participantes.

Com o ponto de encontro marcado na estação de Santa Cruz - Damaia - às 5h25 da manhã, o grupo partiu rumo ao Porto, onde foram hospedados na acolhedora Pousada da Juventude da cidade. O transporte foi feito de autocarro, com partida no Terminal Rodoviário da Gare do Oriente.

Ao longo dos dois dias, os alunos tiveram a oportunidade de explorar os pontos turísticos mais emblemáticos da cidade, assim como locais de relevância para o cumprimento dos objetivos das disciplinas envolvidas.

No sábado, dia 9, o regresso a Lisboa marcou o fim desta memorável aventura. O grupo chegou à capital por volta das 22 horas, após um dia repleto de aprendizagem e momentos de convívio entre todos os participantes.

A visita de estudo ao Porto enriqueceu o conhecimento dos alunos e fortaleceu os laços entre professores e alunos, criando memórias que, certamente, permanecerão vivas por muito tempo. Este evento exemplifica o poder transformador das experiências extracurriculares no processo educativo, destacando a importância do processo de ensino-aprendizagem fora das quatro paredes da sala de aula.



Opinião

Vale a pena os professores mandarem trabalhos para casa?

Os TPC (trabalhos para casa) são trabalhos que os professores pedem que os alunos façam em casa, com a intenção de os ajudar a exercitar os conteúdos aprendidos na escola. Nem todas as pessoas os consideram benéficos, mas, a meu ver, os TPC têm mais vantagens do que desvantagens.

Frequentemente, professores passam trabalhos para fazermos em casa, geralmente quando aprendemos uma matéria nova. Esses exercícios são úteis, por exemplo, se tivermos dúvidas, pois ajudam-nos a esclarecê-las. Na minha opinião, os TPC ajudam muito a apreender a informação nova e a obter melhores resultados na avaliação. Além disso, há trabalhos que podem ser interessantes, como os trabalhos de grupo, porque podemos estar com os colegas.

No entanto, a realização dos TPC ocupa um bom tempo, e é por isso que a maioria dos alunos não os faz, uma vez que, enquanto estamos a tentar perceber os exercícios, poderíamos estar a brincar, a usar o telemóvel ou a passear. Estudamos durante toda a semana, por isso penso que nos fins de semana deveríamos ter tempo para descansar.

Concluindo, apesar de considerar que os TPC deveriam ser pedidos menos vezes, de modo a termos mais tempo de descanso, acho que nos ajudam muito. Assim sendo, penso que não devemos ficar sem TPC.

Jennifer Tavares, 7.º 6



1.º Encontro de Patinagem (Desporto Escolar)

Prova Velocidade: uma aluna, Leticia Rodrigues, obteve o 3.º lugar (classificação geral), o que determina o seu apuramento para a fase Regional. O apuramento de outros alunos poderá ser divulgado mais tarde.

Ainda nesta prova destacam-se diversos resultados:

- Leticia Rodrigues: 1.º lugar no seu grupo;
- Paula Có: 1.º lugar no grupo de 4 alunos, da sua prova de velocidade;
- Nedilson Batalha: 2.º lugar no seu grupo;
- Leonor Viseu: 2.º lugar no seu grupo;
- Israe Btarni: 2.º lugar no seu grupo;
- Janine Barreto: 2.º lugar no seu grupo;
- Mayra Pina: 3.º lugar no seu grupo;
- Beatriz Coelho: 4.º lugar no seu grupo, sendo uma revelação que promete surpreender no próximo ano;
- Júlia Alves: uma revelação já neste ano e durante o seu percurso, sempre em 1.º lugar (com grande distância em relação ao 2.º lugar), teve de desistir por motivo de lesão;
- Ashley Fernandes: mais uma revelação que promete surpreender no próximo ano e que não concluiu a sua prova por motivos de lesão;
- Keysy Pereira: não participou por motivo de lesão, mas ainda assim participou na prova anterior de PPO.

Prova de Mini-Hóquei: a equipa de três alunos, Nedilson Batalha, Leticia Rodrigues e Paula Có, obteve 4 vitórias e 1 derrota, no total de cinco jogos realizados e assim, ficou apurada para a fase das ½ finais e final (17 de abril).

Em 28 de fevereiro ocorrerá o 2.º Encontro de Patinagem com os escalões Infantis B e Juvenis.

A nossa mensagem

«Estamos preparados»

Professor Rui Pires



3.º Encontro de Patinagem (Desporto Escolar)

3.º Encontro de Patinagem - Torneio de Mini-Hóquei (Desporto Escolar)

Data: 17 de abril 2024

Local: EB+S Frei Gonçalo de Azevedo

Agrupamentos de Escolas participantes: 4 AEs (1 a 2 equipas por AE)

Provas: Mini-Hóquei (3x3) – 2.ª fase com as equipas apuradas dos 1.º e 2.º Encontros (em 24 de janeiro/Inf. A e 28 de fevereiro/Inf. B, respetivamente)

Escalão: Infantis A e B

Relatório

No encontro competitivo de Patinagem ocorrido no dia 17 de abril, os alunos do AEDJV, destacaram-se na modalidade de Hóquei em Patins com muito bom desempenho e excelente comportamento, tendo obtido as seguintes classificações finais:

Infantis A- 3.º lugar.; Infantis B- 4.º lugar.

Estiveram presentes em competição os alunos:

Infantis A - Nedilson Batalha (5.º1), Leticia Rodrigues (5.º1) e Paula C6 (5.º2);

Infantis B - Mara Cruz (7.º6), Stela Garcia (7.º3) e Tiago Cardoso (5.º1).

A aluna Joana Dias (7.º2) desempenhou o cargo de Treinadora-adjunta tendo sido essencial nos resultados obtidos e na motivação dos colegas.

O professor Rui Pires elogia a prestação destes e de todos os alunos que integram a equipa de Patinagem, bem como a atitude e o empenho que manifestaram em todos os treinos e encontros no decurso deste ano letivo.

Professor Rui Pires



Equipa Completa

Infantis A

Infantis B

Memórias

Memória especial

Lembro-me de ter vários momentos marcantes, mas há um deles que guardo e vou guardar para sempre como o melhor.

Os primeiros seis meses da minha vida foram no sul do país, mais especificamente em Lagos. Nesse tempo, os meus pais estavam juntos para me darem as melhores condições possíveis.

Num dia, que não sei bem qual, pois ainda não tinha consciência disso, lembro-me de ver em casa uma piscina de bolinhas, recordo-me de ser muito curiosa e de ir ver o que era aquela coisa nova lá em casa. Imaginei que pudesse entrar ali, já que aquilo era do tamanho de um bebé como eu. Segundos depois de entrar, lembro-me de lá aparecerem os meus pais e de começarmos a brincar todos com as bolinhas. O meu pai ia-me fazendo perguntas sobre a cor das bolas e a minha mãe, como sempre, preocupada, a ver se eu estava bem sentada para não cair.

E esta é a minha memória favorita, já que ali tinha tudo o que precisava, a família reunida, a alegria e a inocência de uma criança. Para além de ser a minha memória favorita é também a mais antiga, tornando-a ainda mais especial.

Joana Aguiar 8º 3

A colmeia

Lembro-me de quando vivia na minha antiga casa e passava o tempo a ler ou a jogar vídeo-jogos. Aquela casa era o meu mundo, onde era livre de fazer o que quisesse. Eu sempre gostei de ter o meu espaço: o meu quarto. Era ali que governava o meu pequeno território, onde só os peluches eram os habitantes.

Recordo-me também de um dia bastante peculiar. Era uma manhã de domingo, onde só a preguiça despertava na minha alma. Estava no meu quarto, a ler um livro na minha cama aconchegante. Depois de ler um capítulo, decidi abrir a janela do meu quarto para sentir o ar fresco, quando, de repente, vi uma espécie de ovo amarelo colado debaixo da mesa de um jardim. Era uma colmeia, que estava rodeada de abelhas a voarem de um lado para o outro. Fechei a janela, já que elas pareciam querer invadir o meu pequeno território. Interrompi o sono de beleza da minha mãe e decidi contar-lhe sobre a colmeia e os milhares de abelhas. A minha mãe ligou para alguém (provavelmente para o controlo de animais) e disse-me para não me preocupar, e assim fiz.

No dia seguinte, reparei que a colmeia já não estava debaixo daquela mesa de jardim e pude continuar a minha vida de inocência e despreocupada, vivendo e esperando novas e grandes aventuras.

Filipe Tavares 8º 3

Memórias

O melhor dia da minha vida

Desde pequena que gosto de música de qualquer género.

Lembro-me do dia em que venderam bilhetes para o concerto do Harry Styles em Lisboa. Estava um dia ameno, acordei cedo, por volta das sete da manhã, apesar da venda só começar às nove da manhã. A minha mãe estava com o computador ligado e em chamada com a minha tia, à espera que a bilheteira abrisse. Pouco depois das nove, a minha mãe conseguiu comprar os bilhetes, para mim, para ela e para a minha prima.

Lembro-me do Natal desse ano, que foi em Lisboa. Estávamos a distribuir as prendas, e o meu pai entregou um envelope à minha prima Mafalda. Lembro-me de ver lágrimas de felicidade nos olhos dela, ao ver os bilhetes.

Recordo-me ainda melhor do dia do concerto, 18 de julho de 2023. Dormi pouco nessa noite, de tão excitada que estava, queria ir para o Passeio Marítimo de Algés o mais cedo possível. Depois do almoço, fomos logo para lá. Ao olhar pela janela do carro, vi milhares de pessoas com cachecóis de penas de todas as cores, vi também algumas pessoas vestidas de frutas, como bananas ou melancias. Eu levava vestida uma blusa de crochet com girassóis, umas calças pretas e um cachecol de penas amarelas. Encontrámos a minha prima, que veio do Algarve com um amigo.

Eram sete da tarde, quando a banda que abriu o concerto começou a tocar. Eu era a única que sabia as músicas deles.

Comecei a chorar vinte minutos antes do Harry Styles entrar. Chorei o concerto todo. Quando ele começou a cantar o “Fine Line”, eu e minha prima chorámos abraçadas, durante “Matilda”, olhei para o céu e vi balões vermelhos em forma de coração, a flutuarem no ar.

Quando saímos, as estradas estavam cortadas, para nós virmos a pé. Vi milhares de pessoas a chorar, a cantar, ou a fazer as duas coisas, pela estrada fora.

Este foi, definitivamente, o melhor dia da minha vida.

Marta Espadinha, 8º 3



Reciclar e partilhar

A turma 2 do 8º ano e o CEF de Operador de Jardinagem visitaram o Centro de Triagem e Ecocentro do Lumiar da Valorsul, no dia 4 de março, no âmbito do **Programa de Educação Ambiental 2023/24 da Câmara Municipal de Lisboa**.

Conhecer o local para onde vão os resíduos que separamos em casa ou nos ecopontos e o que lhes acontece foram os objetivos desta visita.

Separar resíduos é simples e quase todos conhecemos o código das cores: papelão é azul, embalagem é amarelo e o vidro é verde. No entanto, muitos de nós não o fazemos e confundimos separar com reciclar.

Em média, cada pessoa produz perto de 1,5 Kg de resíduos por dia. Todos devíamos tentar **reduzir, reutilizar** e, por fim, separar para **reciclar**. Portugal produz por ano cerca de cinco milhões de toneladas de resíduos urbanos. A reciclagem aproveita um milhão de toneladas e valoriza energeticamente (queimar) outro milhão. Sobram três milhões de toneladas de resíduos que são enterradas (aterros) sem qualquer aproveitamento e ocupando terrenos importantes.

Os alunos, equipados a rigor por motivos de segurança, ficaram impressionados com a quantidade de resíduos transportados pelos camiões e surpreendidos com o resultado final: fardos de materiais separados para serem vendidos para empresas que fazem novos produtos sem ter de retirar mais recursos naturais do nosso planeta. Se pouparmos recursos, a Terra agradece.

Professor Filipe Machado



Receber é muito bom

Ninguém vive sozinho.

Dar a mão a quem está ao nosso lado multiplica a grandeza de todos os seres. A A.S.A. (Apoio aos Sem Abrigo) é exemplo disso.

Recebemos a Paula Lourenço na nossa escola para falar da sua experiência de voluntariado. Partilhou a sua história de vida, outras histórias e sementes de mais histórias. E deu mais um passo na construção de grandes cidadãos.

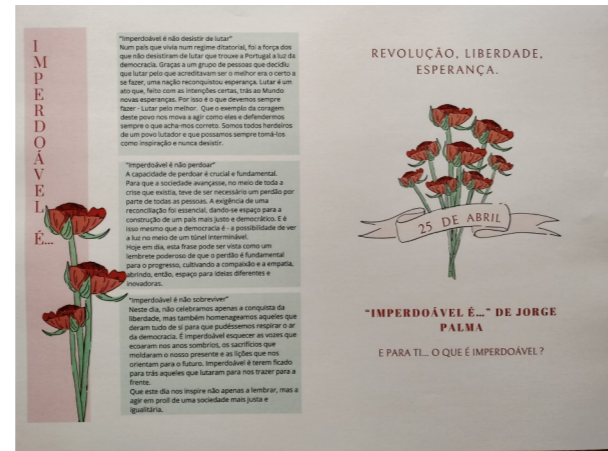
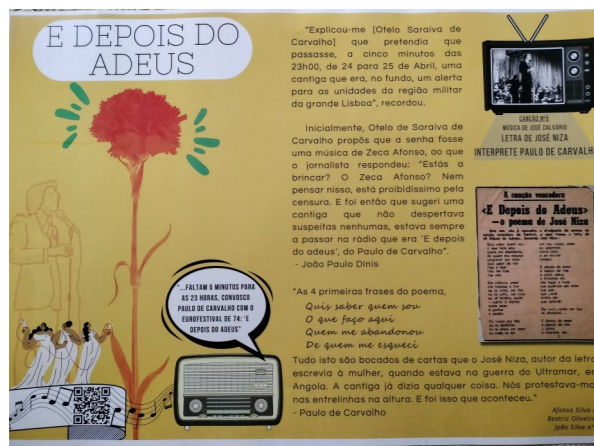
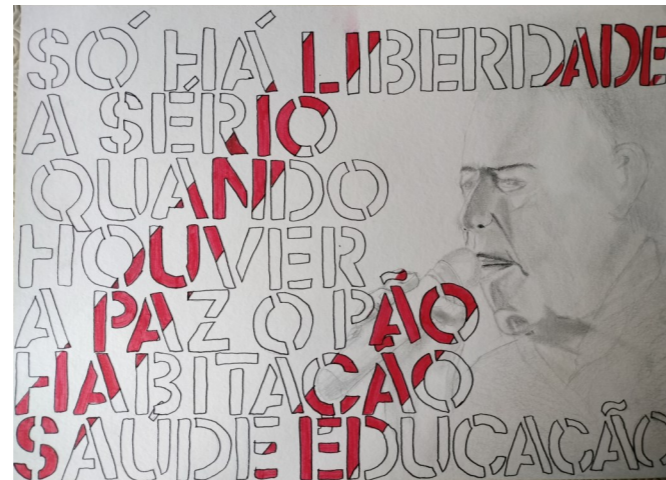
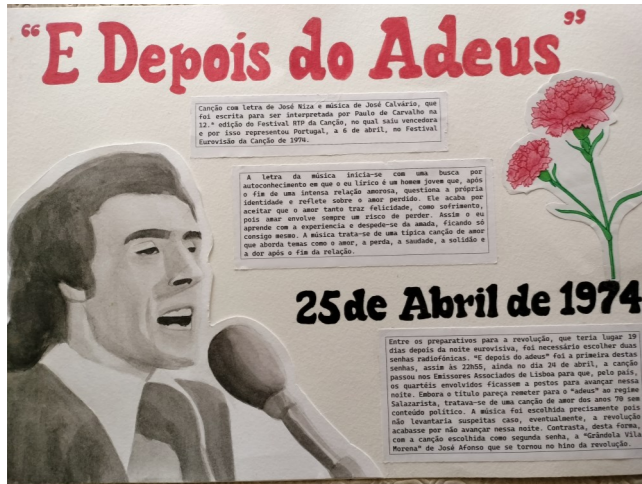
A turma **5.º1** angariou géneros alimentícios e de higiene assim como artigos de vestuário.

E todos recebemos muito nesta experiência.

O 25 DE ABRIL NA D. JOÃO V

Trabalhos sobre o 25 de abril

No âmbito da disciplina de Português, os alunos do 12.º1 (Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias) e do 12.º3 (Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais) a partir de letras de canções alusivas ao 25 de abril, como "E depois do adeus" de Paulo de Carvalho, "Imperdoável é..." de Jorge Palma, "Liberdade" de Sérgio Godinho, "Grândola, vila morena" de José Afonso, entre outras... Elaboraram trabalhos em grupo.



MEMÓRIAS

Um grande portão e uma pequena menina

Recordo-me do meu primeiro dia de aulas, quase como se tudo tivesse acontecido ontem. Os nervos a consumirem-me, um nó a formar-se na minha garganta, tudo isto enquanto segurava a mão da minha mãe, ao mesmo tempo que analisava o portão da minha escola primária. Ele era cinzento o que me trazia a ideia de uma prisão, algo aterrador que me deixava mais assustada.

— Lembra-te, Rose, os humanos nascem apenas com o medo de barulhos altos, todos os outros medos e receios são apenas criações da nossa cabeça — diz a minha mãe, baixando-se para ficar à minha altura e abraça-me — Vai correr tudo bem — diz e desfaz o abraço.

Entro sozinha naquela “prisão”, uma auxiliar indica-me a sala para onde tenho de ir e assim faço.

Quando chego à sala, bato à porta e uma mulher alta de cabelos negros vem até mim.

— Bom dia! Tu deves ser a Rosa, certo? — diz a mulher com um grande sorriso reconfortante. Limito-me a fazer um sinal de afirmação com a cabeça, pois não consigo falar.

Então podes sentar-te ao lado daquela menina loira na segunda fila — diz a mulher, e eu faço o que ela disse.

Assim que chego perto do lugar indicado pela professora, a tal menina loira sorri para mim.

— Senta-te, eu sou a Carolina — diz a menina com um sorriso fofo e carinhoso.

— Obrigada — digo, devolvendo-lhe o sorriso.

Ficámos alguns segundos a olhar uma para a outra e depois caímos na gargalhada como duas malucas. Não sei porquê, mas senti que aquilo era o começo de uma boa amizade.

E foi graças à Carolina e à minha professora da primário que aquela “prisão” se transformou num dos meus lugares favoritos.

Rosa Rolim 8º 4



XIX Edição da Exposição Arte na Escola

Os nossos alunos de Artes participaram, mais uma vez, na Exposição Arte na Escola, onde apresentaram os seus trabalhos, revelando as suas emoções, pensamentos, criatividade e técnica.

De salientar que a arte desempenha um papel essencial em todas as sociedades.

Apresentamos aqui parte dos trabalhos que foram expostos e alguns testemunhos dos nossos alunos.



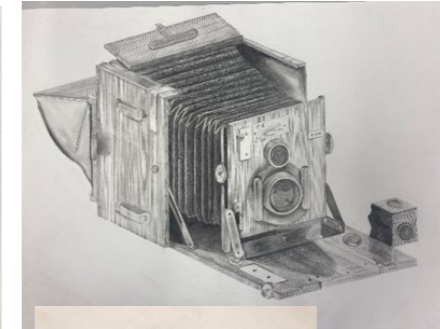
“Gostei bastante da exposição, foi a minha primeira exposição e gostei bastante do que vi, dos desenhos e dos trabalhos feitos pelos alunos.”
Josiara Nogueira (11º 3)



“Foi uma experiência fantástica, ver a expressão de emoções desde os desenhos de observação a grafite até aos desenhos de expressão a cor.” - Raquel Domingos (11º 3)

XIX Edição da Exposição Arte na Escola

“Gostei bastante da exposição, a seleção foi muito bem feita pois achei que todos os trabalhos tinham imenso potencial.” - Laura Dias (11º 3)



“A exposição foi agradável e muito bonita, uma vez mais.. É sempre divertido participar com os nossos trabalhos.”

Daniela Santos (11º 3)



“Adorei a exposição! Foi um orgulho ver os meus trabalhos e os dos colegas.” - Anilsa Brito (11.º 3)



“A exposição ficou mais incrível do que eu pensava, e foi giro ver os trabalhos dos colegas de outras escolas.”

Filipa Afonso (11º 3)

“Este ano, a exposição esteve num lugar maior, o que foi bom, pois podia-se andar mais livremente.”
Melanie Ramos (11º 3)

Literatura e Artes Visuais

Os alunos do 12º 3 do curso de Artes Visuais, após o estudo da poesia de Cesário Verde e da leitura pormenorizada dos poemas "De tarde" e "Num bairro moderno", nas aulas de Português, deram largas à imaginação e, na aula de Desenho A, criaram verdadeiras obras de arte.

Os trabalhos estiveram expostos na Biblioteca da Escola na **Semana da Leitura**.

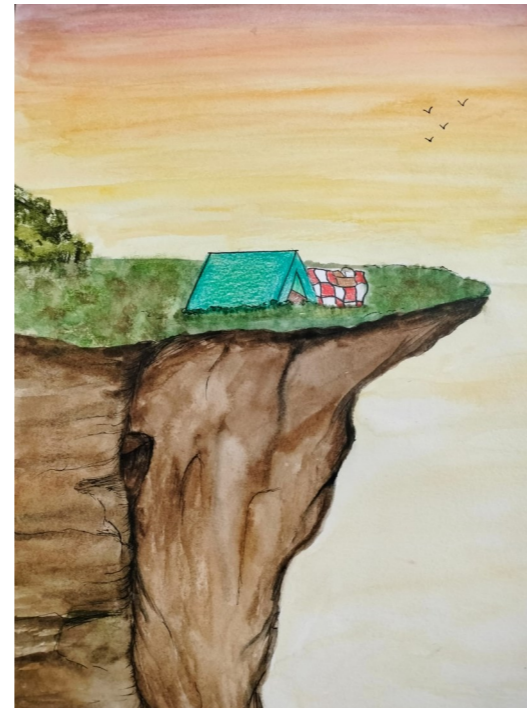


Rui Colaço

De Tarde

Naquele «pic-nic» de burguesas,
Houve uma coisa simplesmente bela,
E que, sem ter história nem grandezas,
Em todo o caso dava uma aguarela.

Foi quando tu, descendo do burrico,
Foste colher, sem imposturas tolas,
A um granzoal azul de grão-de-bico
Um ramalhete rubro de papoulas.



Micaela Fernandes

Pouco depois, em cima duns penhascos,
Nós acampámos, inda o sol se via;
E houve talhadas de melão, damascos,
E pão de ló molhado em malvasia.

Mas, todo púrpuro, a sair da renda
Dos teus dois seios como duas rolas,
Era o supremo encanto da merenda
O ramalhete rubro das papoulas.



Beatriz Martins

Num Bairro Moderno

[...]
E rota, pequenina, azafamada,
Notei de costas uma rapariga,
Que no xadrez marmóreo duma escada,
Como um retalho de horta aglomerada,
Pousara, ajoelhando, a sua giga.

E eu, apesar do sol, examinei-a:
Pôs-se de pé; ressoam-lhe os tamancos;
E abre-se-lhe o algodão azul da meia,
Se ela se curva, esguedelhada, feia,
E pendurando os seus bracinhos brancos.
[...]



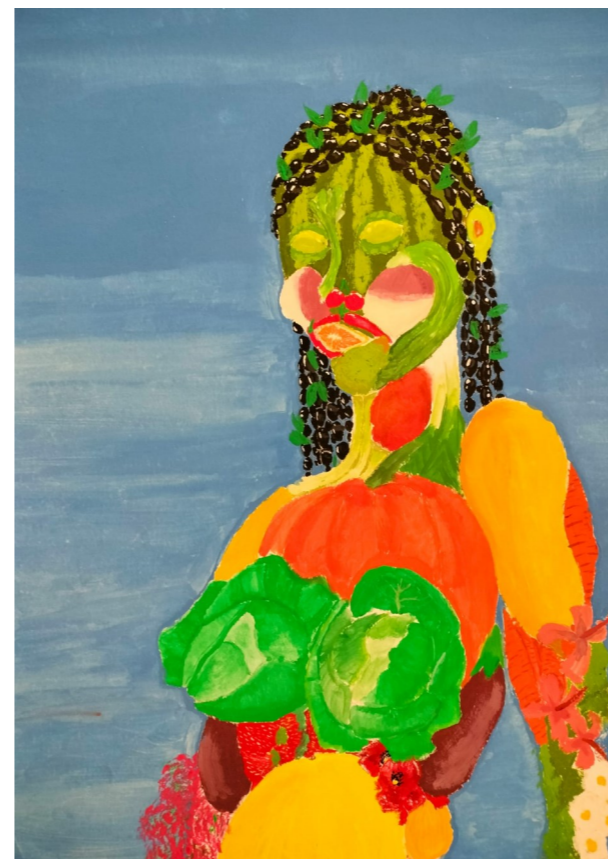
Matilde Marques

Num Bairro Moderno

[...]
Subitamente - que visão de artista! -
Se eu transformasse os simples vegetais,
À luz do Sol, o intenso colorista,
Num ser humano que se mova e exista
Cheio de belas proporções carnis?!
[...]

Bóiam aromas, fumos de cozinha;
Com o cabaz às costas, e vergando,
Sobem padeiros, claros de farinha;
E às portas, uma ou outra campainha
Toca, frenética, de vez em quando.

E eu recompunha, por anatomia,
Um novo corpo orgânico, aos bocados.
Achava os tons e as formas. Descobria
Uma cabeça numa melancia,
E nuns repolhos seios injectados.
[...]



Tomás Pereira